



OS PRESSUPOSTOS METAFÍSICOS DE JOÃO DUNS SCOTUS NA DISCUSSÃO SOBRE O PRINCÍPIO DE INDIVIDUAÇÃO

MATHEUS WELTER STAUDT¹, THIAGO LEITE SOARES²

1 Introdução/Justificativa

Aos filósofos posteriores a Aristóteles, foi legada a discussão sobre aquele que deveria ser o sujeito da metafísica. Os candidatos que, então, se apresentavam a sujeito dessa *episteme* eram o ente enquanto ente e a substância separada. Essa discussão foi gerada devido a certa falta de clareza presente no texto aristotélico ao tratar dos possíveis sujeitos da metafísica. Se, inicialmente, o Filósofo alega que o ente poderia ser esse sujeito, posterior a isso, há a alegação segundo a qual também a substância separada poderia ser entendida como esse sujeito. Não havendo, pelo autor, a eliminação de alguma das possibilidades, restou à posteridade uma obscuridade, e essa torna-se uma das grandes discussões legadas por Aristóteles, a qual os filósofos têm a pretensão de clarear.

João Duns Scotus é um dos autores que se insere em tal discussão. Assim, é apresentada em nossa pesquisa qual a escolha realizada pelo franciscano, bem como o motivo de esse candidato ser a melhor opção de sujeito para a metafísica. Duns Scotus será um dos que sustentará que a noção de ente deve ser o sujeito da metafísica. Ele sustenta tal afirmativa ao conseguir formular um conceito de ente que seja unívoco, superando, dessa maneira, o problema que levou Aristóteles a recorrer à substância como possível sujeito.

2 Objetivos

Nossa pesquisa tem como objetivo geral apresentar os pressupostos da metafísica scotista no tocante à discussão sobre o Princípio de Individuação. Todavia, para que isso faça

1 Graduando do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura/UFFS – *Campus* Erechim. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos em Epistemologia e Metafísica. Contato: matheuswelterstaudt@hotmail.com

2 Professor doutor da área de Filosofia Antiga e Medieval/UFFS – *Campus* Erechim. Contato: thiago.leite@uffs.edu.br



sentido, se faz necessária toda uma construção histórico-teórica das noções de metafísica.

Ora, toda ciência se define a partir de seu objeto de estudo. Portanto, o estabelecimento do sujeito da metafísica se apresenta como via de acesso a essa temática. Para isso, inicialmente, um dos objetivos específicos foi estudar as noções iniciais de metafísica e, como essas foram desenvolvidas por Aristóteles, outro objetivo específico consistiu em entender o que gerou o problema da dubiedade sobre o sujeito na metafísica de Aristóteles. Feito isso, atentou-se para a influência que tal problema gera na tradição posterior. Isso é feito com a apresentação de Avicena e de Averróis, filósofos textualmente citados por Duns Scotus nessa discussão, bem como suas respectivas argumentações para sustentar a escolha do sujeito da metafísica, sendo que o primeiro fica com o ente, ao passo que o segundo, com a substância separada. Portanto, também a demonstração desse debate ocorrido na Filosofia Medieval árabe se torna um objetivo específico. Deve-se notar que, ao explicitar tais objetivos, se torna necessário tratar de outras noções que são como pilhares para tais teorias. Assim sendo, também se tem o objetivo de explicá-las para que se gere compreensão da pesquisa.

Então os objetivos ficam elencados da seguinte maneira:

- Objetivo geral: apresentar os pressupostos da metafísica de Duns Scotus
- Objetivos específicos: 1. Entender o que gerou o problema acerca do sujeito da metafísica em Aristóteles; 2. Notar a repercussão que se gera desse problema; 3. Apresentar as respostas fornecidas pela filosofia medieval árabe; 4. Apresentar a resposta dada por Duns Scotus.

3 Material e Métodos/Metodologia

Para realizar os objetivos, isto é, o desenvolvimento de todo o trabalho, utilizaram-se algumas obras ou partes selecionadas de obras de Aristóteles, de Avicena, de Averróis e de Duns Scotus, bem como alguns comentadores como suporte de compreensão. O método para realização da pesquisa se constituiu de análise crítica das fontes.

4 Resultados e Discussão



A discussão do trabalho se inicia em Aristóteles, mais especificamente em sua noção de ciência (*episteme*). Com tal noção, é possível notar o problema do sujeito da metafísica, pois uma ciência – e ser ciência se constitui em um objetivo da metafísica – deve possuir um sujeito unívoco. Mas o ente – primeiro candidato a sujeito – não o é. Contudo, também não é puramente equívoco. Com efeito, Aristóteles identifica que “ente” é predicado como o termo saudável, i.e., tal qual “saudável” é predicado sempre fazendo referência a uma única noção – neste caso, a noção de saúde – assim também ocorre com a noção de ente. Dessa maneira, para que “ente” possa ser sujeito da metafísica, deve fazer referência a algo uno. Surge, assim, a substância como o sentido primeiro de ente. Esse tipo de predicação que “ente” possui, Aristóteles denominou de predicação *pros hen*. Neste momento, é importante notar que uma ciência nos moldes aristotélicos deve estudar aquilo que é primeiro. Devido à predicação *pros hen*, se torna evidente que a substância é essa noção primeira do ente. Dessa maneira, portanto, ela deveria figurar como o sujeito da metafísica. Consoante ao exposto, se gera todo o problema posterior sobre qual deveria ser o sujeito da metafísica.

Depois disso, são apresentados Avicena e Averróis, bem como suas construções teóricas sobre qual deve ser o sujeito da metafísica. Avicena sustenta que o ente deve ser o sujeito de tal ciência devido a sua anterioridade em relação aos demais conceitos. Já Averróis alega que a substância separada deve ser o sujeito da metafísica, pois a noção é anterior até mesmo à de ente.

Por fim, é exposta a escolha de Duns Scotus sobre qual noção deve ser o sujeito da metafísica. Nesse ponto, Duns Scotus concorda com Avicena. Contudo, sua argumentação será diferente da apresentada pelo filósofo persa, pois Duns Scotus consegue formular um conceito de ente que seja unívoco, não caindo, assim, no mesmo problema com o qual Aristóteles se deparara. Sendo pensado univocamente, o ente pode figurar como sujeito da metafísica. Portanto, a discussão da pesquisa parte do problema gerado por Aristóteles, e os resultados, de forma breve, se resumem em apresentar que Averróis fica com a substância como sujeito, ao passo que Avicena e Duns Scotus preferem com o ente.

5 Conclusão



Portanto, nota-se que, para entender os pressupostos da metafísica de Duns Scotus, se faz necessária uma construção que parte de Aristóteles. A noção de ente como sujeito da metafísica não é originalidade de Duns Scotus, mas sim a sua argumentação para sustentá-lo tanto como sujeito quanto como conceito unívoco. Assim, Averróis e Avicena entram como suportes iniciais para a discussão do sujeito, e também para mostrar que, na tradição filosófica, há divergência sobre quem deveria ser o sujeito da metafísica.

Referências

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução: Giovanni Reale, Marcelo Perini. 2 ed, São Paulo: Loyola, 2002.

AVERRÓIS. **Ibn Rushd's Metaphysics**: a translation with introduction of Ibn Rushd's Commentary on Aristotle's Metaphysics, Book Lam. Leiden: É.J. Brill, 1986 (Islamic philosophy and theology text and studies. v.1)

AVICENA. Metafísica: do livro da cura. In: **Revista Reflexões**, ano – 8, nº 14. Fortaleza, CE, 2019. Tradução: Tadeu Mazzola Verza, .

GORMAN, M, M. “Ontological priority and John Duns Scotus”. **The Philosophical Quarterly**, v. 43, nº 173 (1993), pp. 460-471.

SCOT, J, D. “Sobre a metafísica”. In: **Tomás de Aquino, Dante, Duns Scot, Ockham**. São Paulo: Abril Cultural, 1985, pp. 341-346 (col. Os Pensadores)

Palavras-chave: Ente. Substância. Sujeito. Metafísica.

Financiamento: UFFS (Edital 1010/GR/UFFS/2018).